

EMPREENDEDORISMO FEMININO: um estudo de caso sobre as razões empreendedoras no município de João Pinheiro – MG

Cintia Batista dos Santos¹; Renata Suzelli Gonçalves^{**}; Maria Célia da Silva Gonçalves²; Margareth Vetis Zaganelli³

¹Bacharel em Administração pela Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, trabalha como Microempreendedor Individual - MEI. E-mail: cintiabatista2014@hotmail.com

²Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do grupo de pesquisa MULHERES, TRABALHO E NEGÓCIOS: empreendedorismo feminino no Noroeste de Minas Gerais e Sul de Goiás (FINOM) E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

³PhD in Law (UFMG). Master in Education (UFES). Postdoctoral internships at Università degli Studi di Milano - Bicocca (UNIMIB) and at Alma Mater Studiorum Università di Bologna (UNIBO). Full Professor at the Federal University of Espírito Santo (UFES). Coordinator of "Bioethik" - Group of Studies and Research in Bioethics (UFES). Coordinator of the research group "Robotics, Artificial Intelligence and Law: the European proposal on the responsibility of robots". Coordinator of the research group "Law, technologies and innovation" (UFES). Researcher at the Jean Monnet Module Project "Emerging 'moral' technologies and the ethical-legal challenges of new subjectivities" at Erasmus Plus European Commission - co-financed by the European Union (School of Law). E-mail: mvmetis@terra.com.br

RESUMO: O empreendedorismo feminino é um debate acadêmico que vem crescendo no mundo inteiro pelo fato de colocar em evidências mulheres que se destacam cada vez mais nos múltiplos setores da economia. É possível notar a presença delas no comércio, na indústria e na prestação de serviços, levando a perceber que o empreendedorismo é uma ferramenta de equiparação de direitos entre os sexos. Partido dessa premissa é que esta pesquisa busca investigar a identificação das razões empreendedoras femininas na cidade de João Pinheiro – MG; indagar o motivo que levou as mulheres ao empreendedorismo; averiguar se o motivo foi necessidade ou oportunidade; investigar quase foram as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres para se inserirem no mundo dos negócios; avaliar se elas perceberam preconceitos quanto ao sexo na hora de abrirem os seus negócios. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e com elementos quantitativos, como coleta de dados foi empregado um questionário semiestruturado aplicado a 30 mulheres inseridas em alguma atividade empreendedora escolhidas de forma aleatória. Por fim, os resultados obtidos responderam as hipóteses levantadas ao longo da pesquisa, mesmo diante dos desafios enfrentados estas mulheres vencem as dificuldades, mostrando muito comprometimento, eficiência e qualidade em seus serviços prestados.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulheres. Necessidade *versus* Oportunidade. Desafios.

ABSTRACT: Female entrepreneurship is an academic debate that has been growing worldwide because it highlights women who stand out more and more in the multiple sectors of the economy. It is possible to notice their presence in commerce, industry and services, leading to the realization that entrepreneurship is a tool for equalizing rights between the sexes. Party of this premise is that this research seeks to investigate the identification of female entrepreneurial reasons in the city of João Pinheiro - MG; to inquire about the reason that led women to entrepreneurship; inquire whether the reason was necessity or opportunity; investigating were almost the main difficulties faced by these women to enter the world of business; assess whether they perceived gender bias at the time of opening their business. The methodology used was qualitative and with quantitative elements, as data collection was used a semi-structured questionnaire applied to 30 women enrolled in some entrepreneurial activity randomly chosen. Finally, the results obtained answered the hypotheses raised throughout the research, even faced with the challenges faced by these women overcome the difficulties, showing a great commitment, efficiency and quality in their services provided.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Women. Necessity vs. Opportunity. Challenges.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos pode-se perceber uma crescente participação das mulheres na área de empreendedorismo especialmente à frente de pequenos e médios empreendimentos. O Brasil possui 27 milhões de pessoas envolvidas em um negócio próprio ou na criação de um ficando

atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Aparece em terceiro lugar no ranking de 54 países analisados pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor 2011* (GEM), realizada anualmente e fruto de uma parceria entre o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). A mulher brasileira é historicamente uma das mais empreendedoras no mundo. Entre os empreendedores iniciais, 51% são homens e 49,6% mulheres, mantendo o equilíbrio entre gêneros no empreendedorismo nacional. (GEM, 2011). Os empreendimentos criados pelas mulheres apresentam uma maior taxa de sobrevivência. São negócios menores e tendem a estar no setor de serviços. Em 33% dos casos, as mulheres preferem atividades ligadas ao comércio varejista, 20% investem em alimentação, e 12% na indústria de transformação. (GEM, 2016)

As ações que são idealizadas a partir de métodos inovadores com o objetivo de desenvolver ou avivar produtos ou serviços, são características do conceito empreendedorismo. Em outra definição são situações que visam uma ação generalizando uma atividade de empreendimento.

Segundo (HISRICH, PETERS, SHEPHEERD, 2014), essas ações que os

indivíduos utilizam para criar uma oportunidade de negócio, sem generalizar, eles costumam ser decisões tomadas em ambientes incertos e inseguros, mas conseguem improvisar ações para criar uma oportunidade de negócio. Acredita-se que o empreendedor seja o “motor da economia”, um agente de mudanças. (DOLABELA, 2008, p.23). Tais ações se resumem em métodos para a criação de uma oportunidade de negócio, seja ele a produção ou a inovação de um produto ou serviço, objetivando a necessidade dos consumidores.

Os indivíduos empreendedores têm uma forte convicção que seu empreendimento tenha a probabilidade almejada, pois eles estabelecem uma adaptabilidade mais expressiva e direta com o meio social. Os empreendedores são influenciados pelas características das influências próprias de cada empreendedor, como por exemplo: a sua conduta perante a sociedade, seus valores, cultura, família, comunicação, conhecimento, localidade.

As aplicações das ações resultam em ganhos econômicos, gerando renda a partir de uma oportunidade ou necessidade, satisfazendo seu interesse interno e externo. Ser um empreendedor significa agir diante de uma ação provida de uma oportunidade que pode gerar resultados lucrativos. O empreendedor em uma determinada situação visa uma oportunidade que vale a pena ser empreendida; gerando novos métodos de transformar novos produtos ou serviços, através de seus conhecimentos adquiridos possibilitando aumento na economia.

Empreendedorismo é uma tarefa de ambos os sexos, independentemente de sua classe social, idade, profissão, localidade.

Empreender depende do indivíduo empreendedor, basta ter criatividade, inovação e disposição para assumir riscos. E ainda pode ser classificado como empreendedorismo social que é aquele voltado a ações de mudanças sociais, objetivando a qualidade de vida e criando formas de bem-estar. O empreendedorismo envolvido por uma razão econômica lucrativa, está em busca de produtividade e lucratividade necessária ao empreendimento.

Inicialmente as mulheres eram consideradas ineficientes para assumir uma atividade no mercado de trabalho, onde somente os homens dominavam o setor trabalhista, Silva et al. (p.346) “com a globalização as mulheres foram incorporadas ao mercado de trabalho e ampliando o exército industrial de reserva do capitalismo.” Através de sua trajetória composta por lutas e revoluções, atualmente a mulher vem sendo considerada tão capacitada quanto ao homem. Esta evolução, tanto da mulher e das mudanças econômicas, faz com que reduza as diferenças, tornando-se aceitáveis as divergências humanas proporcionando evolução na sociedade.

Por conta do processo de lutas e revoluções femininas no mercado de trabalho, torna-se sempre importante conhecer este cenário de empreendedoras, destacando sua trajetória e sua evolução cada vez mais relevante no cenário econômico. Com a atuação da mulher no mercado de trabalho, elas exercem atividades trabalhistas que contribuem para o crescimento econômico.

O termo empreendedorismo feminino está cada vez mais ganhando espaço com um

único objetivo: conquistar e revolucionar o mercado cada vez mais competitivo. Pois as mulheres são estimuladas a administrar suas múltiplas funções, com essa sensibilidade de criar conexões, habilidades, gerenciar seu tempo, parcerias, são características para edificar uma grande vantagem para seus empreendimentos. As mulheres em sua maioria buscam independência financeira, uma carreira de significado e valor, evidenciando a tendência por novos conceitos para o empreendedorismo.

A cada dia que passa as mulheres estão cada vez mais conquistando e ganhando força no mundo corporativo. Essa participação crescente nos possibilita vislumbrar um futuro que ambos gêneros venham atuar no empreendedorismo em situação de equilíbrio. (SEBRAE, 2017, s/p)

O empreendedorismo assume várias maneiras para empreender, por isso torna-se necessário indagar o universo feminino empreendedor, justificando a relevância principal dessa pesquisa: investigar o cenário de empreendedorismo feminino, assim como suas necessidades e oportunidades de criação empreendedora, priorizando as razões que levam as mulheres a empreender. Tais relevâncias serão importantes, pois

contribuirão com conhecimentos peculiares para a formação do conhecimento científico.

O universo da pesquisa foi o município de João Pinheiro - MG, que está situado às margens da BR 040, entre a capital mineira Belo Horizonte - MG e a capital federal Brasília -DF, com uma população estimada para 2016 de 48.472 habitantes, abrange uma área territorial de 10.727.471 km², densidade demográfica 4,22 hab/km², de acordo com dados (IBGE, 2016).

Esta pesquisa foi realizada com o total de 30 mulheres empreendedoras escolhidas de forma aleatória da cidade de João Pinheiro - MG, no período de ano de 2017, mulheres donas de negócios em diversos setores de atividade ou que desempenham uma função de atividade econômica e/ou social, envolvidas ativamente no dia-a-dia do empreendimento; mulheres que assumiram riscos, mas conseguiram adaptar seu empreendimento à realidade social e econômica.

A pesquisa teve como finalidade responder as seguintes indagações: quais as razões que as levaram a criar seu próprio empreendimento? Empreender por necessidade e ou oportunidade? Quais desafios/dificuldades enfrentadas por elas? Quais as características empreendedoras mais consistentes e exercidas?

O objetivo principal da pesquisa foi identificar as razões que levaram ao empreendimento feminino, como ocupação anterior, insatisfação no mercado de trabalho, aumentar renda familiar. Investigar os motivos do empreendimento por necessidade e ou oportunidade, o que influenciou os motivos, como desemprego, influência familiar, capital

disponível, desejo de ter seu próprio negócio. Analisar suas dificuldades, assim como enfrentar o preconceito feminino, onde os homens dominam o mercado de trabalho, falta de capital próprio, dificuldades de administrar seu tempo, falta de capacitação. Identificar as características mais comuns exercidas no comportamento empreendedor, sua exigência de eficácia, persistência, comprometimento com o trabalho, independência e autoconfiança.

A princípio foram levantadas as hipóteses de que ao longo da história da mulher, através de suas revoluções feministas e lutas trabalhistas, torna-se visível sua evolução no mercado de trabalho justificando suas razões de empreendimento. Como uma hipótese relevante em sua história uma razão principal de empreendimento visa-se a necessidade da mulher lidar com situações incomodas em sua vida pessoal como o preconceito, o machismo. Elas buscam no empreendimento realização própria, autonomia, liberdade financeira e a necessidade do sustento de si própria.

As mulheres podem ser levadas ao empreendimento por outras alternativas: necessidade ou oportunidade; tais alternativas são influenciadas por vários fatores: insatisfação com emprego, não ter ingressado no mercado de trabalho, necessidade financeira, capital disponível para investir, desemprego, experiências familiares, desejo de ter seu próprio negócio; e dentre outras.

Mulheres empreendedoras tendem a encontrar desafios especificamente em relação ao preconceito, devido ainda serem vistas como frágeis e inadequadas a assumirem

responsabilidades empresariais. O medo do fracasso torna-se uma principal preocupação, determinando-as trabalhar duro para vencer este receio que pode ser real em qualquer empreendimento. Por serem consideradas mulheres com múltiplas tarefas elas acarretam várias atividades funcionais precisas do dia a dia tornando seu tempo flexível e sobrecarregado, elas acabam enfrentando situações problemáticas em que é preciso muita habilidade para as tomadas de decisões. De acordo com Salim e Silva, (2010), há dez características essenciais do comportamento empreendedor, como persistência, correr riscos calculados, busca de oportunidades, exigência de qualidade, comprometimento, busca de informações, metas, planejamento, persuasão, independência e autoconfiança, independente de sexo, que os mesmos vivenciam fortes mudanças comportamentais. Por isso, é necessária eficiência para atender as necessidades dos clientes, envolvidas de sacrifício pessoal, mesmo diante de grandes obstáculos.

O objetivo da identificação da razão do empreendedorismo feminino da cidade de João Pinheiro - MG, norteou a estruturação da abordagem metodológica do estudo que foi relatado. Uma amostragem de convivência aleatória composta por 30 empreendedoras, donas de negócios em diversos setores de atividade da cidade de João Pinheiro -MG, e/ou desempenhar uma função de atividade econômica e/ou social, e estar ativamente envolvidas no dia-a-dia do empreendimento, por meio destes requisitos estas integraram o estudo mencionado. O universo de pesquisa é

uma amostragem composta por 30 empreendedoras.

A modalidade da pesquisa foi quantitativa na forma de quantificar dados e informações, e juntamente com uma pesquisa qualitativa descritiva de natureza exploratória com propósito de contribuir com os esclarecimentos sobre o objetivo principal e desenvolver hipóteses, para Lakatos, “exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema” (LAKATOS, 2005, p. 190). O contato com as participantes foi realizado pessoalmente, elas foram convidadas a participar de uma pesquisa que levantaram as razões empreendedoras da cidade, objetivando conhecimentos adquiridos sobre o empreendedorismo feminino e a relevância do estudo para o âmbito da sociedade. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com dados descritivos pessoais e da empresa “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas.” (LAKATOS, 2005, p.203).

1.1 D O Empreendedorismo na literatura

O que pode ser definido entre os termos empreendedor e empreendedorismo, é a capacidade do empreendedor de transformar ações de desenvolvimento causando mudanças sociais sadias, auxiliando o crescimento de mercado e o progresso social.

O “empreendedor”, dizia o economista francês J. B. Say por volta de 1800, “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”. Porém, a definição de Say não nos diz quem é esse “empreendedor”. E desde que Say cunhou o termo, há quase duzentos anos, tem havido uma total confusão sobre a definição de “empreendedor” e “empreendimento”. (DRUCKER, 1996, p.27).

As primeiras tentativas para criar o empreendimento sistemático - o banco empreendedor fundado na França em 1857 pelos irmãos Pereire, no seu Credit Mobilier, depois foi aperfeiçoado em 1870 do outro lado do rio Reno por Geog Siemens no seu Deutsche Bank, e levado através do Atlântico para a cidade de Nova York, aproximadamente na mesma época pelo jovem J. P. Morgan. (DRUCKER, 1996, p.33).

O empreendedorismo é baseado em várias definições, mas ressalta-se a competência dos mesmos de iniciar seus negócios e sua firmeza de espírito para

assumir riscos incalculáveis. Existem empreendedores em todas as áreas das atividades humanas, estes estão criando empresas, modificando uma maneira de fazer negócio, desenvolvendo a sociedade, agregando socialização, cooperativismo, aumentando a riqueza e a qualidade de vida das pessoas contribuindo com fatores para a satisfação dos indivíduos.

Hoje, estamos vivenciando um momento especial do Empreendedorismo: é reconhecido pelo seu valor como promotor do desenvolvimento econômico, por sua capacidade de gerar empregos, pela criação de produtos inovadores, pela atuação na busca de soluções para questões sociais e até mesmo pela sua inclusão em programas governamentais com o objetivo de conseguir fazer acontecer o desenvolvimento local e regional. (SALIM; SILVA, 2010, p.7).

Os conhecimentos sobre empreendedor e empreendedorismo enfatizam dois objetivos principais de estudos, segundo Maximiano (2011, p.2). “Primeiro, há os economistas, que associam o empreendedor à inovação e ao

desenvolvimento econômico". O autor enfatiza o empreendedor como gerador de inovação com capacidade de criar uma sociedade de desenvolvimento aumentando sua riqueza econômica e social. Também segundo Maximiano (2011, p.2). "Segundo há os comportamentalistas, que enfatizam as atitudes, como a criatividade, a intuição e a disposição para correr riscos". De acordo com Maximiano (2011, p.2), o lado criativo do empreendedor que assume riscos para manter-se resistente em um mercado competitivo, através de sua intuição e ações implantadas em uma oportunidade de negócio. Destacam-se três economistas importantes que estudaram o empreendedorismo são destacados, conforme na visão deles: Cantillon, Say e Schumpeter, segundo Maximiano:

Cantillon: No século XVIII, o empreendedor e economista Richard Cantillon, em seu ensaio sobre a natureza do comércio em geral (1755) foi o primeiro autor a tratar do papel crucial do empreendedor na economia. Cantillon identificou o empreendedor como alguém que assume riscos ao comprar serviços ou componentes por preço certo com a intenção de revende-los mais tarde a um preço incerto. Say:

No século XIX, o economista francês Jean Baptista Say, em seu tratado de economia política (1888), retomou o estudo do empreendedor. De acordo com Say os empreendedores são capazes de alterar os recursos econômicos de uma área de baixa produtividade, transformando-a em uma área de produtividade e lucratividades elevadas. (...). (MAXIMIANO, 2011, p.3)

Observa-se que o empreendedorismo já é dominante desde a história de desenvolvimento da humanidade. Vários fatores antepassados contribuíram para a promoção do empreendedorismo, desde as grandes navegações, a revolução tecnológica, o crescimento urbano e populacional, são apenas alguns fatores na identificação de alguma oportunidade de negócio. Relata o autor Maximiano:

A figura do empreendedor é dominante em toda a história do progresso da humanidade. As grandes navegações, a Revolução Mercantil e a Revolução

Industrial alguns dos eventos promovidos pelo empreendedorismo, envolvendo a tomada de riscos na identificação e no aproveitamento de oportunidades. Se você ler uma lista de invenções e produtos que promoveram grandes revoluções tecnológicas (automóvel, computador pessoal, lâmpada elétrica etc.) constatará que, frequentemente, há um criador associado a cada um deles. (MAXIMIANO, 2011, p.3).

Na mesma direção relata os autores Salim e Silva:

Desde então, temos observado demonstrações de Empreendedorismo muito importantes: a construção das pirâmides do Egito, o empreendimento que foi fazer os jardins suspensos da Babilônia, o Farol de Alexandria, a cidade Maia de Chichen Itzá, enfim, são muitas manifestações e estão distribuídas pelo mundo

afora. (SALIM; SILVA, 2010, p.6).

Tais fatores representam um marco essencial para o crescimento e desenvolvimento de atitudes inovadoras, o empreendedorismo proporciona fonte de geração de valores visando a melhoria das pessoas.

Em 1990, já dizia o mestre do empreendedorismo Jeffrey Timmons (professor do Babson College - falecido em 8 de abril de 2008): “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi a o século XX”. Essas palavras referiram-se ao efeito econômico que o Empreendedorismo iria dizer. Timmons dizia que: “O processo empreendedor não inclui somente a criação de novas empresas, tratando com capitais e empregos. Consiste, também, em desenvolver o espírito engenhoso do ser humano e o seu empenho em melhorar a humanidade”. (SALIM ; SILVA, 2010, p.14).

Quanto ao empreendedorismo feminino, em todo mundo, as evoluções feministas e lutas por direitos trabalhistas por reconhecimento profissional, essas eventualidades proporcionaram a isenção das mulheres no espaço de trabalho. De acordo com Silva, et al., (2013), em questão de gênero, as diferenças entre indivíduos não são somente baseadas na estrutura anatômica de masculino e feminino, mas o desenvolvimento de ações sociais que construíram uma sociedade patriarcal, em que as mulheres eram subordinadas.

Feminismo: A primeira manifestação feminista ocorreu na Inglaterra, no século XIX, era um movimento social organizado para a luta pela igualdade entre os sexos e pelos direitos das mulheres, especialmente o direito ao voto e ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. [...]. (SILVA, et al., 2013, p.344).

Com a isenção da mulher no trabalho crescem as consequências do trabalho feminino no mundo, as mulheres foram ampliando o cenário econômico antes considerado masculino. Pode-se perceber que a multiplicidade dos papéis femininos foram construídos no processo de socialização ao longo de sua história, demarcando espaços e

expectativas, sendo necessário reconhecer sua evolução.

As mulheres tiveram grande participação na economia com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, inúmeras mudanças como o surgimento de máquinas, avanço tecnológico; e devido a esses avanços as fábricas tiveram boa participação da mão-de-obra feminina. Com a Revolução Industrial, as mulheres eram submetidas a jornadas de trabalho abusivas e com salários inferiores aos homens. A partir disso, a mulher passa a ser vista sob novos aspectos, tendo necessidade de a mulher buscar interesses próprios para a construção de sua autonomia, podendo assim contribuir para a construção do desenvolvimento social e de suas potencialidades.

Portanto, a divisão de social e de gênero no trabalho no mundo capitalista do pós-guerra e de acordo com essas feministas, repartia os papéis sociais de forma bastante rígida e determinava que as mulheres deviam ocupar trabalhos subordinados. Realizar tarefas domésticas e ser sexualmente submissas aos homens. Ao apontar para outros arranjos familiares possíveis (diferente do modelo familiar burguês, típico

do século XIX), essa crítica denunciava como a situação precária da mulher no mercado de trabalho penalizava mais aquelas que não se encaixavam no padrão convencional imposto socialmente, isto é, as que eram a principal fonte de sustento econômico da família, em geral pobres, não casadas e com filhos. (SILVA, et al.2013, p.344)

Atualmente, o trabalho feminino tornou-se uma importante referência social, com isso, a sociedade faz cobranças diretas relacionadas à valorização pessoal, associada a sua capacidade intelectual, e como geradora de renda; portanto, causando mudanças culturais na família e na sociedade.

O Brasil tem forte influência sobre o surgimento do empreendedorismo diante da contribuição de vários fatores como o processo de crescimento em meados do século XIX, e após século XX o empreendedorismo continuou ativo, influências pioneiras que contribuíram para o país e para o empreendedorismo, narram os autores Salim e Silva (2010), analisando o estado do empreendedorismo no Brasil.

A partir da década de 1990, tivemos um início de uma nova fase do Empreendedorismo no

Brasil, acompanhando o que já estava se passando nos Estados Unidos desde os anos 70. (...). O Empreendedorismo passou a ser tratado de uma forma diferente no Brasil a partir do final do século XX. O ensino sistemático de Empreendedorismo e a criação de incubadoras de empresas em universidades constituem uma parte dessa nova abordagem. (SALIM; SILVA, 2010, p.49,50).

Empreender exige esforços e dedicação sobre as ações implantadas sobre uma atividade de negócio, é preciso o empreendedor conhecer o universo da sua perspectiva de criação ou inovação de um empreendimento. É preciso que o empreendedor tenha sabedoria diante das dificuldades enfrentadas e dos riscos incalculáveis. Diante da globalização, negócios cada vez mais acirrados e consumidores cada vez mais exigentes; é preciso que o empreendedor desperte esforços extras e contínuos para manter-se no mercado competitivo.

Apesar das dificuldades o Brasil apresenta algumas perspectivas

positivas em relação ao empreendedorismo. Há alguns anos, diversos órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de amparo a pesquisa e outros tipos de programas sobre empreendedorismo. Em outros países, especialmente Estados Unidos e França, essas iniciativas são mais antigas. Na internet, há inúmeros sites que orientam o empreendedor e oferecem informações sobre novos negócios, bem como cursos sobre como iniciar e conduzir um novo negócio. (MAXIMIANO, 2011, p.7).

Ao longo dos tempos, no Brasil, as mulheres vêm caracterizando a sociedade a fim de conquistar seu lugar no mercado de trabalho, decorrente do avanço do processo de urbanização e o crescimento da industrialização no país, as mulheres foram transformando a estrutura de produção com sua inclusão no mercado de trabalho proporcionando seu desenvolvimento no setor econômico. Seu processo de inclusão no mercado de trabalho foi caracterizado sob vários obstáculos e preconceitos, foi lento,

porém atualmente sólido. Seu espaço na economia está se ampliando, mas representa uma boa participação ao total da força de trabalho brasileiro. As mulheres propiciaram o crescimento da mão de obra brasileira, ganhando espaço no mercado de trabalho de acordo com dados do Portal Brasil, publicado em 09/03/2017 que seu crescimento foi de 40,8% para 44% das vagas ocupadas.

Diante de novos desafios da mulher no mercado econômico, vem crescendo a participação empreendedora com ações que prosperam desenvolvimento e crescimento econômico. As mulheres têm buscado diversificar novas formas de sobrevivência, buscando no empreendedorismo realização e autonomia, em que se faz necessária a sua dedicação sobre multiplicidade de tarefas agregadas. Diante de fatos sobre a supremacia masculina, em questão de gênero a maior parte dos países apresenta taxas balanceadas entre homens e mulheres, de acordo com Sebrae (2016); nesse mesmo sentido afirma que no Brasil a TEA é de 19,9% para mulheres e 19,2% para homens, o TEE 14,3% mulheres é de 19,6% homens, o que pode ser considerado uma distribuição bastante equilibrada. A pesquisa demonstra a importância das mulheres na participação da TEA (Taxa empreendedores inicial) e TEE (Taxa de empreendedores estabelecidos).

A contribuição de mulheres empreendedoras pertencentes à cidade de João Pinheiro considera-se importantes e participativas na economia do município. O desenvolvimento da economia da cidade, as mulheres tiveram grande participação na construção da economia, para Silva, Gonçalves;

Silva (2011, p.176), “João Pinheiro começou através do garimpo e, nas décadas subsequentes, passou a ser composta dos seguintes trabalhos: lavradores, carpinteiros, carvoeiros, carreteiros, garimpeiros, bordadeiras”. Como bordadeiras as mulheres desenvolveram suas atividades de modo expressivo dando asas a suas imaginações; sendo relevantes nos trabalhos familiares, como também importantes em outras atividades como a tecelagem e trabalhos em cerâmicas, conforme os autores Silva, Gonçalves, Silva (2011), narram sobre o desenvolvimento da história de João Pinheiro:

Conforme dados obtidos na pesquisa de campo, uma das características das mudanças ocorridas no âmbito econômico, outro ramo que se destacou nas últimas décadas no município são as confecções. Conforme dados obtidos em pesquisa há aproximadamente 60 empresas. Entre formais e informais, nesse sentido pensamos sobre a questão cultural do ofício de costurar, função que, ao longo da história local, era atribuída às mulheres e cujo aprendizado ocorria ainda na adolescência, como nos

disseram diversas narradoras. (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011, p.168).

Nota-se que a atividade feminina se faz presente desde a formação da cidade de João Pinheiro, caracterizada de ramos diversificados, e suas expansões vistas como importantes para o desenvolvimento social e econômico.

II – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse item serão apresentados os resultados da pesquisa de campo. Ela foi realizada por meio da participação de 30 mulheres empreendedoras da cidade de João Pinheiro – MG, que responderam um questionário semiestruturado. O convite de pesquisa foi feito de forma aleatória a mulheres empreendedoras das mais diversas áreas da economia.

2.1 Análises dos resultados

Primeira questão: Idade

A primeira questão objetivou saber a idade das empreendedoras participantes da pesquisa mencionada.

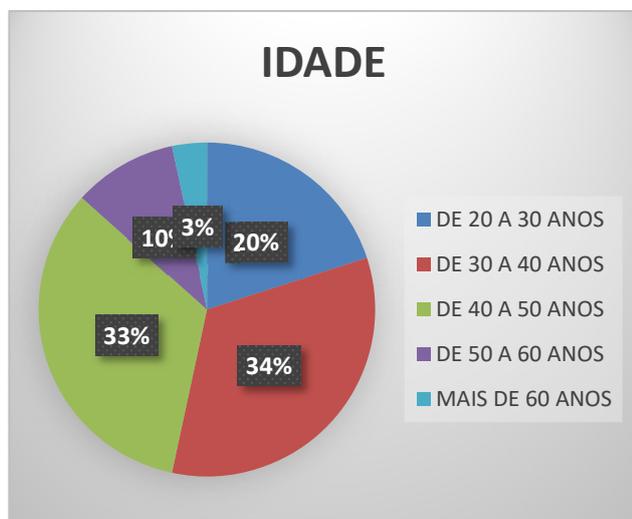


Gráfico 01: Idade das empreendedoras participantes

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico 01 evidencia que 20% das empreendedoras participantes da pesquisa têm 20 a 30 anos de idade, 34% tem 30 a 40 anos, 33% 40 a 50 anos, 10% de 50 a 60 anos e 3% acima de 60 anos. Observa-se que a idade de 30 a 50 anos compõe a maioria das empreendedoras. Seguindo essa tendência a literatura aponta que:

Em termos de idade cronológica, a maior parte dos empreendedores inicia sua carreira entre 22 e 45 anos. Embora uma carreira pode ser iniciada antes ou depois, isso não é tão provável, pois um empreendedor

precisa de experiência, de apoio financeiro e de um alto nível de energia para lançar e administrar um novo empreendimento com sucesso. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.18).

Ao avaliar esses resultados percebe-se que as mulheres tendem a empreender entre 20 a 50 anos de idade, relata que a idade reflete na sua experiência e apoio financeiro para suprir suas inquietações. Certamente conta também o fato de ser a idade considerada mais propícia ao trabalho.

Segunda questão: Escolaridade

A segunda questão direcionou em saber em qual o nível de escolaridade das empreendedoras.

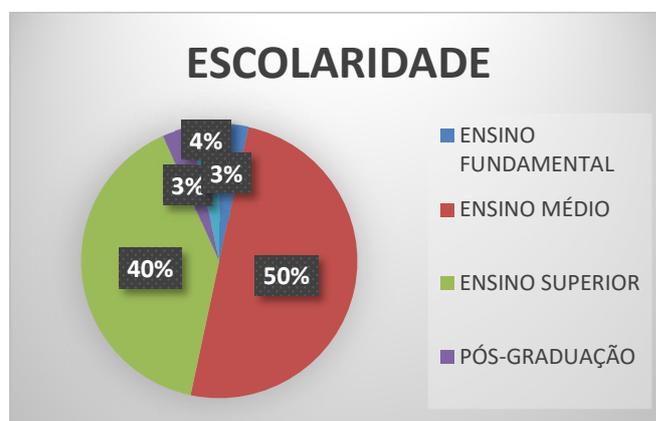


Gráfico 02: Escolaridade

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico 02 nos mostra que 3% das empreendedoras possuem o ensino fundamental, 50% delas possuem o ensino médio, isso é equivalente ao número de 15 empreendedoras: 40% delas possuem ensino superior, 3% possuem pós-graduação e 4% equivalentes a outros tipos de formação ou nenhuma formação.

O resultado obtido em campo acaba por confirmar aquilo que é preconizado na literatura sobre a temática, o que pode ser observado na citação abaixo.

A educação é importante na criação do empreendedor. Sua importância se reflete não só no nível educacional obtido, mas também no fato de que continua a desempenhar um papel ao auxiliar os empreendedores a lidar com os problemas que enfrentam. Ainda que uma educação formal não seja necessária para iniciar um negócio, [...] que

não concluíram a escola secundária, ela realmente oferece uma boa experiência, em especial quando tem a ver com a área do empreendimento . ((HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.17).

Embora conforme relata os autores mencionados acima, mesmo com a educação não formal essas empreendedoras desempenham seu papel com base em experiências, criando conhecimento para solucionar problemas. Acredita-se que a educação tem influência positiva para um empreendimento com sucesso, influenciará conhecimento para descobrir novos negócios. Segundo Hoffmann (2001), há comparação de distribuição de renda com o nível de escolaridade. Que o nível de escolaridade interfere na renda, pois quanto maior os níveis de escolaridade são maiores as chances de obter renda maior, devido seu conhecimento e a importância do mesmo.

Terceira questão: Renda

Terceira questão veio analisar a renda das empreendedoras.

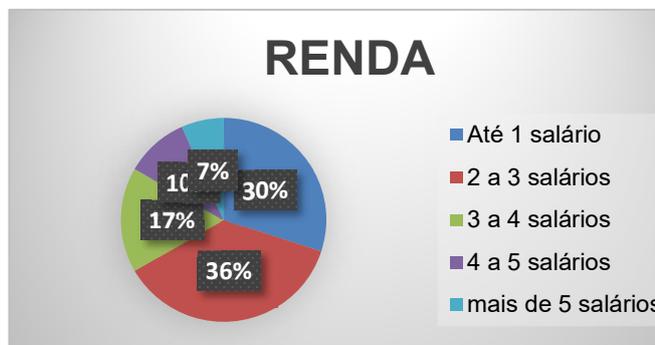


Gráfico 03: Renda das empreendedoras

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico 03 mostra 30% das empreendedoras tem a renda de até um salário, 36% das empreendedoras tem a renda de 2 a 3 salários, 17% tem a renda de 3 a 4 salários. 10% delas tem a renda de 4 a 5 salários, e 7% delas com renda acima de 5 salários.

Segundo Salvato, et al. (2010, p.20), “a renda é diretamente proporcional a escolaridade, o que vem reforçar a hipótese de que o diferencial de renda pode ser explicado pela diferença de escolaridade. ” Tais concepções correspondem quem tem menos escolaridade, tem renda menor, o que pode ser analisado conforme grau de escolaridade acima mencionada com renda descrita mais relevante em salários mais baixos.

Quarta questão: Ramo de atuação

Nesta quarta questão tinha o intuito de saber o setor de predominação dos empreendimentos femininos.

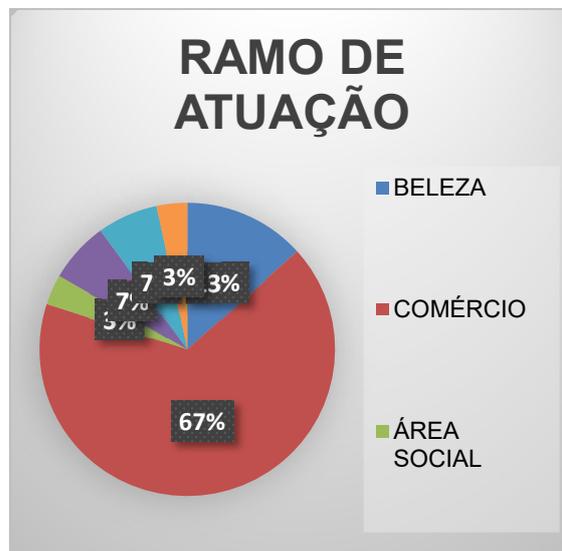


Gráfico 04: Ramo de atuação

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico 04 evidencia que 13% das empreendedoras atuam no ramo de beleza (salão, maquiadora, estética, depilação e dentre outros), 67% delas atuam no comércio, 3% no ramo de confecções e vendas de bolos, biscoitos, salgados; 7% atuam como vendedoras ambulantes e 3% delas em outros ramos de atuação não específicos.

O ramo de atuação define uma atividade empreendedora, neste sentido o comércio foi melhor opção definida para um empreendimento. Nessa direção Maximiano relata que (2011, p.33) “escolher o tipo de empresa significa definir o formato do empreendimento, que pode ser uma empresa propriamente dita ou uma alternativa. ” Isso significa que o comércio foi apontado pelas mulheres pesquisadas como a melhor opção para empreender objetivando renda e que por meio dessas atividades possa oferecer seus produtos e serviços.

Quinta questão: Tempo de atuação

A questão 05 interrogou o tempo de atuação do empreendimento das empreendedoras.



Gráfico 05: Tempo de atuação

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Neste gráfico, podemos observar que 33% das empreendedoras atuam em seu ramo de empreendimento menos de 5 anos, 13% delas já atua entre 5 e 10 anos, 17% atua de 10 a 15 anos, 27% já são atuantes em seu empreendimento de 15 e 20 anos, e 10% mais de 20 anos de atuação em seu empreendimento.

Um número expressivo de empreendedoras com menos de 5 anos de atuação no mercado significa que há empreendimentos recentes, ainda há pouca experiência de mercado, segundo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p.18) “a medida que o empreendimento se estabelece e começa a crescer, a experiência e as habilidades administrativas se tornam mais importantes”. Nesse caso é necessário um conhecimento de mercado para atender as necessidades de um público cada vez mais exigente.

Sexta questão: Razão empreendedora

A Sexta questão veio questionar o principal objetivo desta pesquisa, quais as razões que levam as mulheres a criar seu empreendimento. Identificar as razões empreendedoras femininas.



Gráfico 06: Razões empreendedoras

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico 06 mostra as principais razões que levam as mulheres a criarem seu próprio empreendimento, 3% delas criam seu empreendimento para livrar-se de situações incômodas, como o preconceito, machismo. Que 30% delas criam seu empreendimento em busca de realização própria, 17% sua razão empreendedora é a autonomia (capacidade de autodeterminação). Em busca de liberdade financeira, para realizar aquilo que fazer bem é equivalente a 37%, e 13% empreendem por necessidade do sustento próprio.

Essa relação visou captar eventuais motivos, de acordo com Vale, Corrêa, Reis (2014, p. 317), são identificados 15 motivos que levam a criação de seus empreendimentos, são alguns deles: desemprego, influência familiar, desejo de ter um negócio próprio,

tornar-se independente, insatisfação com o emprego, presença de capital disponível, aumentar renda e outros. Certas reflexões aqui realizadas nortearam a possibilidade de identificação dos empreendimentos femininos.

A necessidade e/ou oportunidade de criar um empreendimento determina uma razão para empreender, estas conduzem uma atividade que satisfaz as mulheres a exercerem o que as faz bem e buscando a realização própria.

Sétima questão: Necessidade versus Oportunidade

A questão 07 mostra o que levam as mulheres a empreender por oportunidade e/ou necessidade. E delinear os motivos mais relevantes de cada situação melhor.



Gráfico 07: Motivo empreendedor

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Neste gráfico, o motivo que levam as mulheres a empreender 37% por necessidade, 63% por oportunidade. Nesse sentido há dois motivos que levam as pessoas a empreender, tais motivos enquadram o empreendedor em duas categorias: Necessidade e Oportunidade.

Os empreendedores por necessidade representariam uma “parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho” (GEM 2011, p. 89). Já os empreendedores por oportunidade formariam a parcela da população “envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho, e, sim, por ter identificado uma oportunidade de negócio que pretende perseguir” (GEM, 2011, p. 89). (GEM, 2011, p.89; *apud*, Vale; Corrêa; Reis, 2014, p. 313).

Essas categorias ressaltam a que o empreendedorismo pode ser resultado da falta de opção, ou seja de uma outra forma de trabalho. Portanto em momentos de crises ele

se torna mais eminente. Pressionadas pelas necessidades as pessoas buscam novas formas de suprirem as suas necessidades e conseqüentemente encontram outras oportunidades.

Gráfico 07.1



Gráfico 07.1: Necessidade

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Neste gráfico, o motivo necessidade equivale a 11 empreendedoras que correspondem a três motivos dos quais inclui a necessidade de empreender. Neste âmbito 56% delas alegam não ter ingressado no mercado de trabalho, 22% por não ter outra opção de trabalho e 22% delas alegam que o desemprego foi o motivo de necessidade de criar um empreendimento.

Empreendimentos por necessidade são aqueles criados porque o empreendedor não consegue encontrar trabalho no

mercado, necessitando empreender para sobreviver. É uma situação praticamente oposta ao Empreendedorismo por oportunidade, Na verdade, quanto mais desenvolvido o país, há uma tendência a baixar o Empreendedorismo por necessidade, Mas este não é o único fator. Uma crise pode ajudar a aumentar o Empreendedorismo por necessidade. (SALIM; SILVA, 2010, p.53).

Neste aspecto empreender por necessidade, corresponde à pesquisa mencionada acima, são empreendedoras que não encontraram outra opção de trabalho, e buscaram no empreendedorismo a necessidade de sobrevivência. Outro fator que pode ser relevante é a crise atual que vem modificando este cenário, com a falta de empregos, a necessidade de sustento faz com

que as mesmas descubram um novo ramo de atividade. Segundo Dolabela (2008, p.24) "o empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego". As pesquisadoras acreditam que empreendimentos criados por necessidade tendem uma falta de planejamento e requer maiores estratégias de sobrevivência. Segundo (SALIM; SILVA, p.26), "uma pessoa que tenha habilidade para improvisar e exerça esse dom nem sempre obterá bons resultados." Nesse sentido, o imprevisto não é a melhor alternativa.

16% das empreendedoras a oportunidade de empreender partiu de experiências familiares, 84% o desejo de ter seu próprio negócio foi mais relevante.

Empreendimentos por oportunidade são aqueles criados a partir da identificação de uma oportunidade. Em geral, os empreendedores "por oportunidade" iniciam seus empreendimentos buscando melhorar sua condição de vida a partir da exploração da oportunidade vislumbrada. (SALIM E SILVA, 2010, p.53).

Gráfico 07.2



Gráfico 07.2: Oportunidade

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Neste gráfico, o motivo oportunidade equivale a 19 empreendedoras que correspondem a quatro motivos que inclui oportunidade de empreender. Dentre estes como o capital financeiro disponível para investir, e insatisfação com o emprego anterior não preencheu o requisito indagado. Mas, que

Neste caso, vários fatores levam ao empreendimento por oportunidade, conforme (POZIN, 2013; et al, apud VALE; CORRÊA; REIS, p.317), "desejo de ter um negócio próprio/tornar-se independente" este fator consolidou a pesquisa acima, tornando este fator muito importante. Considerada estas empreendedoras movidas pela identificação de uma oportunidade de negócio. De acordo com

Salim e Silva (2010), empreendimentos devidamente planejados geram empreendimentos com sucesso. Os dados acenam na direção de que as empreendedoras por oportunidade tendem a fazer um planejamento prévio, contudo este define melhor a concepção do que ser uma empreendedora.

Oitava questão: Desafios e/ou dificuldades

A oitava questão foi aplicada de forma aberta, deixando livre a opinião de cada empreendedora sobre as dificuldades e desafios que ela enfrenta no seu dia-a-dia. Algumas não responderam, descrevo abaixo algumas que responderam de acordo com a pergunta correspondente a pesquisa:

“O maior desafio enfrentado por uma mulher empreendedora (por experiência própria) é a falta de respeito contra ela e a falta de credibilidade por ter uma idade menor e ser sozinha.” (Entrevistada 06)

“Comecei a trabalhar muito nova, nem idade tinha para abrir um negócio ou uma conta bancária, ainda bem que tive ajuda de um tio que me auxiliou muito, e tudo que consegui foi trabalhando muito, e

tudo que tenho foi graças ao meu trabalho.” (Entrevistada 19)

As entrevistadas de número 06 e 19 diferem das demais, pois elas apontam a questão de gênero no mundo do trabalho, elas citam o fato de credibilidade no empreendimento por ser mulher, jovem e sozinha. Fato que sinaliza na direção do que foi preconizado pelo (GEM, 2016, p.35) “as mulheres brasileiras conseguem criar novos negócios na mesma proporção que os homens, porém enfrentam mais dificuldades para fazer seus empreendimentos prosperarem.” Tal acontecimento pode estar conexo às condições descritas pelas empreendedoras brasileiras como: “preconceito de gênero; menor credibilidade pelo fato de o mundo dos negócios ser mais tradicionalmente associado a homens; maior dificuldade de financiamento; e dificuldade para conciliar demandas da família e do empreendimento. Esta situação aponta para a necessidade de maiores investimentos para dar suporte.” (GEM, 2016, p.35)

Duas das entrevistadas (23 e 24) elencaram como dificuldades a conciliação entre vida profissional e vida pessoal, citando a dificuldade para conciliar trabalho e família:

“A maior dificuldade é ser mulher, as pessoas não valorizam seu serviço. Outra, conciliação filhos e trabalho. Às vezes, a pessoa não te respeita,

difícil para colocar suas ideias em prática, imaginam que você não é capaz para executar possíveis tarefas” (Entrevistada 23)

“Sendo uma mulher com múltiplas tarefas tornando seu tempo flexível e sobrecarregado. ”(Entrevistada 24)

As demais entrevistadas assim se expressaram quanto as dificuldades e os desafios encontrados:

“Muitas pessoas desistem do seu empreendimento por falta de persistência e motivação, na área em que atuo preconceito e fragilidade estão fora de moda, o quesito principal nesse caso é realmente qualidade de trabalho, eficiência, educação e disponibilidade. ” (Entrevistada 08).

“A liderança empresarial é frequentemente associada com autoritarismo e poder de assertividade. Essas características ainda estão mais associadas

aos homens. A grande preocupação é se os outros não considera essas características muito agressivas...” (Entrevistada 09)

“O maior desafio é o capital financeiro para investir no negócio. ” (Entrevistada 12)

“Falta de capital, vencer o preconceito por ser mulher no ramo denominado masculino, altos investimentos, carga tributária e conciliar casa e trabalho. ” (Entrevistada 15)

“Uma dificuldade além da crise financeira, é conseguir conciliar trabalho com as tarefas domésticas e família. ”(Entrevistada 21)

“No início nos sentimos inseguras, pensamentos negativos. Mas com o tempo, descobrimos o quanto é bom e gratificante ajudar as pessoas, transformar, fazê-las sentirem melhores e mais bonitas.

Dificuldades sempre existe, ainda mais no meu caso, tenho que dividir tempo, em casa também, sou mãe, sou esposa. Amo o que faço. ”(Entrevistada 25)

“Por começar a trabalhar no mercado desde aos 11 anos e ter cursado Administração de Empresas, senti vontade de desafiar meus conhecimentos e experiências. Surgiu a oportunidade e eu a encarei com força e vontade, tenho 4 anos de empresa própria e sinto bem no que faço. ” (Entrevistada 28)

De acordo com as entrevistas, torna-se visível que as mesmas enfrentam dificuldades e desafios. Como empreendedoras elas buscam nessa ação alcançar seu espaço, tornando sua participação importante no mundo dos negócios. “ Homens e mulheres empreendedores concordam nas dificuldades enfrentadas e são similares em nível de educação e interesse em criar seu próprio negócio”. No entanto, eles diferem quando o assunto é parceria. “Por meio de empresas parceiras as mulheres conseguem obter financiamento antecipado, que chegam inclusive a considerá-las um gatilho para início

de sua atividade empreendedora.” (GEM, 2016, p.64)

A mulher sempre foi remetida a sociedade machista, para (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011, p.344), “as mulheres sofrem uma dupla opressão, pois tem papel subordinado no mercado de trabalho e também o papel de serviços na família, e são consideradas incapazes de exercer funções de comando em nossa sociedade”. Nesse contexto torna-se claro que este principal obstáculo enfrentado pela mulher está em libertar desse modo conservador. Os principais relatos das dificuldades enfrentadas dizem respeito à flexibilidade de tempo disponível para adequar trabalho e casa, problemas financeiros e dificuldade com capital financeiro para investimentos.

Apesar das dificuldades, estas demonstram persistência e motivação para desempenhar seu papel de empreendedora mostrando qualidade e eficiência. Para Maximiano, (2011, p.6) “o desafio de iniciar um negócio é fonte de entusiasmo”, que o sucesso dos empreendimentos depende da sua iniciativa de esforço, comprometimento, essas concepções equivalem ao espírito empreendedor de cada indivíduo.

Nona Questão: Características empreendedoras

Nesta questão a pesquisadora questionou sobre as características empreendedoras com 10 (dez) opções que poderiam marcar mais de uma opção considerada importante.

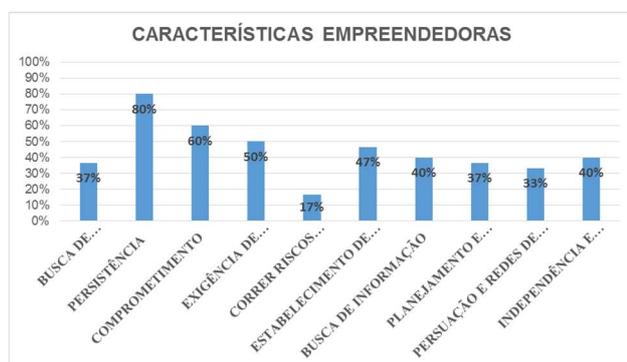


Gráfico 08: Características Empreendedoras

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O objetivo desta avaliação é identificar quais características mais importantes que as empreendedoras possuem e/ou desenvolvem em seu dia-a-dia.

Pode ser observado que a persistência é o nível mais relevante e principal para as empreendedoras pesquisadas equivalente a 80% das respostas, seguido pelo comprometimento com 60%, exigência de qualidade e eficiência corresponde a 50%, seguido de 47% das respostas com estabelecimento de metas, busca de informação e independência são 40% das respostas marcadas, busca de oportunidade e iniciativa, planejamento e monitoramento corresponde a 37%, persuasão 33% e 17% equivale à aceitação de riscos calculados.

De acordo com Salim e Silva (2010), há dez características comportamentais que o empreendedor precisa desenvolver em seu dia-a-dia. Pois estas são fundamentais e determinantes para transmitir confiança nas gestões empreendedoras.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados, obtidos diante da pesquisa, permitem algumas reflexões acerca do universo do empreendedorismo feminino na cidade de João Pinheiro - MG. Esses resultados associaram-se as indagações investigadas na problematização da pesquisa, atendendo respondendo as hipóteses questionadas.

Através de dados relatados, a mulher enfrenta preconceitos diante de uma sociedade ainda considerada machista, mas que ela vem vencendo estes desafios e mostrando sua importância no mercado de trabalho. Elas buscam no empreendimento, alternativas de independência, desejo de ter negócio próprio, liberdade para fazer o que faz bem. Atualmente, a fragilidade feminina vai ficando fora de moda, o conservadorismo está sendo moldado de atitudes e ações aceitáveis pela sociedade moderna.

A pesquisa fez com que pudesse descrever os desafios e dificuldades que as mulheres enfrentam no seu dia-a-dia. Através de relatos e uma observação holística, alguns desafios precisam ser vencidos, dentre eles a falta de tempo para a família, a carga horária de trabalho excessiva que exerce efeitos na sua qualidade de vida. Dificuldades de capital financeiro para investimentos, carga tributária, crise financeira e baixa lucratividade, faz com que a mulher fique presa na centralização das decisões, deixando-as sem estratégias de gerenciamento. Neste parâmetro, é preciso muita habilidade para enfrentar os desafios decorrentes do dia-a-dia.

No que tange as características empreendedoras mais desenvolvidas as empreendedoras pesquisadas são

consideradas persistentes e agem com comprometimento em suas atividades. Estas buscam independência e liberdade para tomar decisões. Isso determina autonomia, liberdade de expressão, considerada a melhor satisfação que uma mulher pode ter, proporcionando segurança para empreender.

A importância dessa pesquisa proporcionou curiosidades a respeito do tema: Empreendedorismo Feminino, sendo que a mesma esclareceu diversas indagações relacionadas ao termo, servindo de fontes para futuras pesquisas mais aprofundadas no estudo, visando novas investigações.

Finalmente, com os resultados obtidos, seria possível citar algumas sugestões de apoio às mulheres inseridas ou que ainda pretendem inserir em alguma atividade empreendedora. O estudo do empreendedorismo obtido determina-se que as atitudes empreendedoras devem ser focadas na identificação de habilidades das características empreendedoras, aquisição de um conhecimento necessário para elaborar um bom plano de ação e revisando-o assim que necessário. Contudo, um bom planejamento prévio das ações que irão ser tomadas, determina alcançar sucesso em seus empreendimentos.

IV-REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor** (entrepreneurship): prática e princípios / Peter F. Drucker; tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2012 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; autores : Tales Andreassi, Mariano de Matos Macedo... [et al] -- Curitiba : IBQP, 2012. 162. Disponível em < <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2012.pdf>> acesso em 10/06/2018

GEM-Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**, 2016/Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores - Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em www.SEBRAE.org.br. Acessado em 15/06/2017.

HISRIC, Robert D., PETERS, Michel P., SHEPHERD, Dean A: tradução: Francisco Araújo da Costa. **Empreendedorismo**. - 9 ed. - Porto Alegre: AMGH. 2014

HOFFMANN, Rodolfo. **Distribuição de renda e crescimento econômico**. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (41), 2001. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n41/v15n41a07.pdf> - Acesso em 05/12/2017

IBGE 2016 - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=313630>. Acesso em 01/06/2017

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** 2. Ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SALIM, Cesar Simoes; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao Empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SALVATO, Marcio Antônio.FERREIRA, Pedro Calvacanti Gomes. DUARTE, Angelo José Mont'Alveme. **O impacto da Escolaridade sobre a distribuição de renda.** EST. ECON. São Paulo, V. 40, N. 4, p.753-791, outubro-dezembro2010. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/ee/v40n4/v40n4a01.pdf> - Acesso em 05/12/2017.

SEBRAE
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/empreendedorismo-feminino->

[cresce-o-numero-de-mulheres-no-negocio,852aff9f3862f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26,](http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a05.pdf) acessado em 09/12/2017.

SILVA, Giselda Shirley; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SILVA, Vandeir José. **Histórias e Memórias: Experiências Compartilhadas em João Pinheiro.** João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

VALE, Glaucia Maria Vasconcelos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco. **Motivação para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** PUC Minas, publicado em RAC, Rio de Janeiro, v.18.Maió/Junho 2014. Retirado em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a05.pdf>. Acesso em 10/05/2017.